

Brizola não desiste de Medeiros

Rio — O ex-governador Leonel Brizola pretende convocar os integrantes da Secretaria Sindical do PDT, que resistem à escolha do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio Medeiros, para discutir o problema da vice. O ex-governador está convencido de que os sindicalistas do PDT, a maioria ligada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), acatarão decisão que venha a ser tomada pelo PTB, caso este partido aceite a coligação com o PDT e indique, como seu representante na chapa, o metalúrgico Medeiros.

Ronald Barata, diretor do Sindicato dos Bancários do Rio, secretário da Secretaria Sindical do PDT, membro do seu Diretório Nacional e secretário-geral da CUT-Rio, não aceita Luiz Antônio Medeiros como vice de Brizola, embora considere natural que o metalúrgico apoie o candidato pedetista, "porque apoio não se recusa". O nome ideal para companheiro de chapa de Brizola, segundo Barata, é Fernando Lyra, mas os ex-governadores Roberto Magalhães (Pernambuco) e Gonzaga da Motta (Ceará) são nomes vistos com simpatia pelos sindicalistas pedetistas.

"Esses no mes", frisou Paulo Roberto, ex-secretário de Serviços Públicos da prefeitura de Volta Redonda e integrante da Secretaria Sindical do PDT — "são aceitos porque representam solução política e não interferem no movimento sindical. Isto, porém, não ocorre com Luiz Antônio Medeiros, que é da CGT e representa o que de pior existe no movimento sindical".

Na avaliação de Paulo Roberto, que vota no Brizola mas não faz campanha com Medeiros na chapa, a maioria dos sindicalistas de Volta Redonda deixa o PDT e a previsão é de que o mesmo acontecerá com parcela significativa da ala sindical do partido com bases em outros estados, a exemplo de São Paulo, Bahia, Pernambuco e Sergipe.